



ARQUIVO

Artigo

Internet:

benefícios e perigos dentro e fora de casa

Por Silvana Leporace

As mudanças de hábitos da sociedade nos últimos tempos foram enormes. O advento da tecnologia trouxe contribuições fantásticas. Estamos no caminho da mobilidade total das informações e as buscaremos, literalmente, no bolso, por meio do celular.

Mas, juntamente com as inúmeras contribuições, problemas surgiram. Hoje, muitas crianças e jovens expõem-se excessivamente pela internet, o que tem gerado perigos para eles e suas famílias.

O velho conselho de não falar com estranhos, passado de geração a geração, também é válido para a internet e deve ser seguido. Situações

desagradáveis e muito constrangedoras e muito desagradáveis de exposição exagerada acontecem, pois nem todos, na hora em que estão conectados, percebem a dimensão dessa comunicação. Eles estão conectados com o mundo!

Às vezes, uma foto, uma mensagem, uma brincadeira tornam-se grandes problemas, pois nem todos têm boas intenções atrás da tela. E é difícil de convencer as pessoas a sempre desconfiar.

A escola, consciente do seu papel de formação, trabalha com seus alunos esses perigos, as condutas que devem seguir, um código de ética e de cidadania, mas nem sempre a transposição para o dia-a-dia é feita de forma consistente.

Muitas vezes, a insegurança em dizer não, a falta de experiência e a crença de que dominamos e controlamos as situações tornam-se impedimentos significativos.

Sendo assim, os adultos precisam observar os hábitos de seus filhos. É importante que o

computador fique em uma área comum da casa. Quando a criança ou o adolescente fecha rapidamente a tela com a aproximação de alguém, é sinal de que nem sempre as novas descobertas são positivas. Por meio de uma observação apurada, os sinais de que algo está errado irão aparecer. Mudanças repentinas de hábitos devem ser investigadas.

Outro dado importante é quando eles começam a preferir o computador à convivência com amigos e familiares. O isolamento também preocupa.

Nós somos os orientadores dessa nova geração e precisamos sempre mediar as relações das nossas

crianças e jovens com o mundo. O diálogo aberto com nossos filhos sobre fatos reais, a reflexão crítica a respeito das diferentes mídias são essenciais. Eles precisam de princípios norteadores para se sentirem seguros, confiantes, e para poderem utilizar todas as contribuições que a tecnologia oferece.

Os adultos não devem ser precipitados nas situações, indo a extremos. Só proibir não previne. Podemos aprender a utilizar a tecnologia com eles e, assim, entender o que acessam e até fiscalizar o conteúdo de algum site, muitas vezes, duvidoso.

Cabe aqui um questionamento a respeito da invasão de privacidade dos filhos, assunto que preocupa alguns pais. Mas, nessa situação, eu diria que isso é muito mais uma proteção do que uma invasão. O que não

podemos é errar por sermos omissos e pelo que fingimos não enxergar.

“ Quando a criança ou o adolescente fecha rapidamente a tela com a aproximação de alguém, é sinal de que nem sempre as novas descobertas são positivas. Por meio de uma observação apurada, os sinais de que algo está errado irão aparecer. Mudanças repentinas de hábitos devem ser investigadas ”

Silvana Leporace é coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri